Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Letras
Departamento de Neolatinas
Literatura Francesa II - Professora Marília Santana
Aluna Mariana da Silva Soares

Le Horla e a relação com o desconhecido.

1. Introdução

A experiência humana é composta de complexidades, e na literatura, essas nuances são espelhadas para revelar a realidade humana em toda sua diversidade. Embora a ficção explore mundos imaginários e seres fantasiosos, é importante notar que nem tudo na literatura de fantástica é completamente irreal. De fato, é a própria natureza humana e suas peculiaridades que servem de inspiração para a criação da ficção, na qual são inseridos traços da realidade humana. A real natureza humana desencadeia reações intrigantes, e uma delas é o medo do desconhecido, tema muito abordado na literatura fantástica, onde o horror se fundamenta no temor do desconhecido, que pode assumir diversas formas, muitas das quais são estranhas e inusitadas. De acordo com Lovecraft (2008):

> “Os primeiros instintos e emoções do homem foram sua resposta ao ambiente em que se achava. Sensações definidas baseadas no prazer e na dor se desenvolveram em torno dos fenômenos cujas causas e feitos ele compreendia, enquanto em torno dos que não compreendia [...] eram naturalmente elaborados como personificações, interpretações de medo e pavor que poderiam atingir uma raça com poucas e simples ideias, e limitada experiência.” (p.14)

H.P Lovecraft sugere que os seres humanos desenvolveram emoções com base no prazer e na dor como reação aquilo que conheciam. No entanto, quando se deparavam com fenômenos que desconheciam, eles naturalmente associavam as emoções ao medo e interpretavam os eventos que não compreendiam com base na sensação de temor, personificando esses fenômenos como entidades sobrenaturais.

No conto Le Horla de Guy Maupassant, o protagonista ecoa justamente esse temor do inexplicável e o personifica como uma entidade sobrenatural. Quando se depara com eventos que não consegue explicar, o protagonista fomenta uma crescente paranoia sobre o que de fato está acontecendo com ele, alternando entre buscar explicações científicas sobre os eventos ocorridos, buscando a segurança de uma explicação lógica, e duvidar de sua própria sanidade à medida que acredita estar sendo atormentado por um ser invisível. De fato, a obra é uma oportunidade de estudar as complexidades enfrentadas pelos seres humanos e como a experiência literária proporciona ao leitor um aprofundamento na psicologia humana, incentivando o questionamento entre o que é verdadeiro e o que é fruto da imaginação do protagonista.

1.1 – O leitor e a relação com o desconhecido

Sob um ponto de vista estritamente literário, para Todorov (1972), uma das condições para a narrativa fantástica é sua capacidade de compelir “o leitor a considerar o mundo das personagens como o mundo das criaturas vivas e a hesitar entre uma explicação natural e uma explicação sobrenatural dos acontecimentos evocados” (p.19)

Na obra de Maupassant, a ambiguidade entre medo e razão é explorado em uma narrativa de tensão e proximidade emocional com o protagonista. A história é construída em torno de uma crescente angústia. À medida que a história avança, o leitor testemunha a escalada do medo até o ponto em que o personagem quase cegamente confronta a presença inegável de uma entidade sobrenatural que o atormenta, levando-o a uma determinação obstinada de destruir a criatura. Nesse sentido, não somente o personagem se vê questionando suas próprias crenças, mas também o leitor é condicionado a duvidar se os eventos ocorridos são de fato sobrenaturais ou se há uma explicação lógica para tudo o que é relatado. A vacilação do leitor é, portanto, a primeira condição do fantástico. (TORODOV, p.19)

De acordo com as condições de Torodov, é necessário o cumprimento de três requisitos para completar a definição do fantástico. (p.19), a primeira sendo a hesitação do leitor entre buscar uma explicação natural e aceitar uma explicação lógica. O segundo requisito implica na identificação com o personagem, embora não seja uma condição absoluta, já que depende da intensidade de atenção do leitor com a obra. Por fim, a terceira condição exige que o leitor rechace tanto a interpretação alegórica como a poética.

Analisando a obra de Maupassant com base nas condições impostas por Torodov podemos observar alguns elementos que caracterizam a literatura fantástica segundo o teórico. Primeiramente, notamos a hesitação do leitor, que fica divido entre a busca pela explicação lógica e aceitação da explicação sobrenatural para os acontecimentos narrados. Isso reflete a ambiguidade do protagonista, que à medida que seu medo aumenta, perde suas respostas racionas e passa a se entregar cada vez mais ao temor do desconhecido e chegar à conclusão sobrenatural para os eventos vivenciados, acabando por personificá-los em uma entidade.

O momento de maior conflito para o leitor ocorre quando o protagonista, diante dos eventos horríveis, se entrega à certeza de que está sendo assombrado por um ser invisível. Aceitar o sobrenatural nesse ponto da narrativa pode ser interpretado como o cumprimento da terceira condição que é aceitar a obra pelo que ela concretamente apresenta, evitando interpretações poéticas e alegóricas.

Ao longo da narrativa são introduzidos elementos que causam estranhamento, aflição e hesitação como sonhos estranhos e a sensação da presença invisível constantemente rondando o protagonista. Esses elementos contribuem para a sensação de que algo sobrenatural está presente na narrativa. Aceitar interpretações poéticas e alegóricas poderia, de fato, dissipar o que torna a obra fantástica, uma vez que ofereceríamos explicações para o que nos

causa medo, eliminando assim o elemento de temor e dúvida que caracteriza o gênero fantástico.

Assim, a obra cria um ambiente propício para o leitor consumir a narrativa. Se o leitor se encontra indeciso entre duas explicações, uma lógica e outra sobrenatural, isso indica que a obra o coloca diante dessa ambiguidade. Como afirma Lovecraft (2016) “A atmosfera é o elemento mais importante, pois o critério definitivo de autenticidade [do fantástico] não é a estrutura da intriga a não ser a criação de uma impressão” (p.1102). Logo, um bom indicador para avaliar um conto fantástico está relacionado à experiência que o leitor vivencia ao se aprofundar nos temores do desconhecido apresentados na obra.

1.2 Manifestação do desconhecido na obra

Em “Le Horla”, o tema do desconhecido acompanha o personagem ao longo de toda a narrativa. Ele é atormentado por uma entidade invisível que suscita uma série de questionamentos que orbitam em torno do mistério e do inexplicável. O desconhecido tem um grande impacto na mente do protagonista, levando-o à paranoia, ao mesmo tempo que o torna consciente do reino do desconhecido ao seu redor.

> “Tudo o que nos cerca, tudo o que vemos sem olhar, tudo o que roçamos sem conhecer, tudo o que tocamos sem apalpar, tudo o que encontramos sem distinguir, exerce sobre nós, sobre nossos órgãos e, através deles, sobre nossas ideias, sobre nosso próprio coração, efeitos rápidos, surpreendentes e inexplicáveis.” (Maupassant, 2009, p.609)

Ao ser tomado por sensações súbitas, o protagonista se torna consciente da presença invisível em seu entorno. Isso o leva a questionar o quanto de seu mundo é verdadeiramente conhecido e o quanto permanece envolto em obscuridade e mistério. Diante desses questionamentos, passando a acreditar na dualidade de sua

existência, ele passa a acreditar que existem dois seres dentro dele, um deles desconhecido, e que essa entidade é a causa dos eventos inexplicáveis que o atormentam.

> “Beberam aquela água? Quem? Eu? Eu, com certeza! Só poderia ter sido eu! Então... eu era sonâmbulo, eu vivia, sem saber, aquela dupla vida misteriosa que faz pensar se existem dois seres em nós, ou se um ser estranho, desconhecível e invisível, anima, às vezes, quando nossa alma está bloqueada, nosso corpo cativo que obedece àquele outro, como se a nós mesmos, mais que a nós mesmos.” (Maupassant, 2009, p. 695/696)

Se por um lado o protagonista encontra a reposta na dualidade de sua existência, por outro, a resposta alternativa seria a existência de um ser completamente a parte do seu, um novo ser completamente desconhecido. A possibilidade do novo ser desconhecido causa um grande terror, uma vez que abre espaço para uma interpretação de que exista um ser superior àquilo que é humano, o que distancia ainda mais daquilo que é conhecido ou natural a humanidade. Essa interpretação contempla a possibilidade de forças ou seres que estão além do alcance de nossa compreensão, o que por sua vez, intensifica o senso de mistério.

> “Um novo ser! Por que não? Certamente ele deveria chegar. Por que seríamos nós os últimos? Não o enxergamos, assim como todos os outros criados antes de nós? É porque sua natureza ë mais perfeita, seu corpo mais fino e mais bem acabado do que o nosso, do que o nosso tão frágil, tão grosseiramente concebido, atulhado de órgãos sempre cansados, sempre forçados como engrenagens complexas demais, do que o nosso, que vive como uma planta e como um animal, nutrindo-se com dificuldade de ar, de ervas e de carne, máquina animal presa de doenças” (Maupassant, 2009, p. 709)

A narrativa contempla as repercussões do encontro com o desconhecido. Maupassant nos leva a considerar os efeitos emocionais e psicológicos no personagem, mostrando como a presença do inexplicável pode ser tão intensa a ponto de ser personificada em algo poderoso, materializando os temores do desconhecido.

2. 3 – Conclusão

Ao manifestar o desconhecido de maneira envolvente, “Le Horla” leva a refletir sobre as reações humanas diante do inexplicável. A obra cria um ambiente propício para explorar os recantos mais obscuros dos medos e incertezas, levando-nos a hesitar entre o real e o sobrenatural. A narrativa permanece inquietante do começo ao fim, abrindo espaço para refletir que, mesmo em mundos imaginários, os sentidos humanos e suas complexidades estão presentes. A literatura fantástica é capaz de explorar o extraordinário, o inexplicável e o sobrenatural dentro de narrativa ficcionais. Assim, é possível concluir que o desconhecido é uma característica fantástica, uma vez que explora um aspecto intrigante que envolve além de características imaginárias, pois trabalha com base na ficção aspectos da realidade humana e seus instintos diante do que não é compreendido.

Referências:

_____. **Grandes Contos: H.P. Lovecraft** Tradução: Alda Porto, Vilma Maria da Silva, Lenita Rimoli Esteves e Paulo Cezar Castanheira. 2ª edição, 2016.

_____.**125 contos de Guy de Maupassant.** Tradução: Almicar Bettega. 1°edição, 2009.

LOVECRAFT , H.P. **O horror sobrenatural em literatura**, 2008.

TORODOV, Tzvetan. **Introdução a Literatura Fantástica**, 1972.